

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 155

Período: 05/02/05 a 11/02/05

Franca – Brasil

- 1-Cooperação internacional para abertura de arquivos descontenta militares
- 2- Abin monitora recrutamento de militares brasileiros para trabalhar no Iraque
- 3- Parceria Brasil-Ucrânia para lançamento de foguetes gera discussão sobre questões ambientais
- 4- Empresa americana diz possuir militares brasileiros em seu quadro de policiais
- 5-Inquérito sobre queima de documentos da ditadura na Base Aérea de Salvador é concluído

Cooperação internacional para abertura de arquivos descontenta militares

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a declaração feita pelo ministro da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, a respeito de uma possível parceria entre países latino-americanos, principalmente Brasil, Argentina, Chile e Paraguai, para a abertura dos documentos secretos do regime militar (1964 – 1985) causou descontentamento nas Forças Armadas brasileiras. Segundo o ministro, a troca de informações sobre os arquivos brasileiros e os existentes em outros países da região é fundamental, pois ajudará a esclarecer casos de pessoas capturadas no Brasil e mandadas a seus países de origem mediante acordos entre governos da repressão. Entretanto, os militares brasileiros classificaram a proposta de cooperação como “inoportuna” e “desnecessária”, temendo uma possível “interferência inaceitável” em assuntos internos do país. Outra preocupação diz respeito ao surgimento de problemas diplomáticos, já que houveram ações conjuntas executadas pelos governos militares da América do Sul. A insatisfação dos militares foi retratada ao Gabinete de Segurança Institucional, comandado pelo general Jorge Armando Félix, que teve uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar dos assessores diretos do Presidente negarem que exista uma decisão do governo a respeito da participação estrangeira na abertura dos arquivos, o ministro Nilmário Miranda, que apresentará a proposta de cooperação na próxima reunião da Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, declarou que o primeiro encontro para a troca de informações ocorrerá no mês de maio. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/02/05*).

Abin monitora recrutamento de militares brasileiros para trabalhar no Iraque

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) está investigando a contratação de militares brasileiros da reserva e da ativa para trabalharem no Iraque por salários mensais que variam entre US\$ 6,5 mil e US\$ 8 mil. De acordo com uma fonte próxima da investigação, não confirmada oficialmente pelo órgão, o embarque seria iniciado no fim do mês. O jornal ainda informou que apesar de, a princípio, não haver irregularidade na forma de

contratação, o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva está preocupado com a repercussão política do caso. O jornal *O Globo* publicou que o recrutamento vem sendo feito, em segredo, principalmente em São Paulo e Goiânia, por representantes de uma empresa supostamente sediada na Flórida (EUA). Dois desses recrutadores já foram identificados e estão sendo investigados por autoridades brasileiras. *O Globo* também informou que a tarefa desses homens seria vigiar instalações militares em território iraquiano, diferindo do que publicou o *Estado*, que informou que a missão dos recrutados seria manter a segurança nas empresas multinacionais que trabalham no país. De acordo com *O Estado*, devido ao processo de reconstrução do Iraque, várias empresas de segurança, conhecidas como Private Military Companies (PMCs), vêm recrutando militares e ex-militares ao redor do mundo para realizar esse tipo de trabalho no país. A *Folha de S. Paulo* publicou que o Ministério Público do Trabalho avaliará se há alguma maneira de proteger esses brasileiros. Segundo Ronaldo Curado Fleury, procurador regional do Trabalho da 10ª Região de Brasília e Tocantins, essa avaliação será um exercício de interpretação jurídica já que os contratos e a prestação de serviço não ocorrem no Brasil. O *Estado* afirmou que será averiguado se as contratações estão sendo feitas de forma regular e se há algum tipo de fraude. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, a Procuradoria do Trabalho do Paraná também instaurou um procedimento investigatório para apurar se uma empresa de segurança dos Estados Unidos com filial na região de Curitiba, denominada TEES Brazil Ltda., contratava irregularmente militares e policiais aposentados e da ativa para atuarem como seguranças no Iraque. O objetivo é apurar se há indícios que sustentem a abertura de um inquérito. A empresa afirmou que tentou recrutar pessoal no Brasil, mas desistiu. No entanto, segundo o chefe da Coordenadoria de Interesses Difusos e Coletivos, procurador Ricardo Bruel da Silveira, a empresa só será punida se for comprovada a presença de funcionários desamparados por direitos trabalhistas (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/02/05; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/02/05; O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/02/05; Estado de S. Paulo – Internacional – 08/02/05; O Globo – O Mundo – 07/02/05).

Parceria Brasil-Ucrânia para lançamento de foguetes gera discussão sobre questões ambientais

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, Valerly Komarov, primeiro vice-diretor geral da Agência Espacial Nacional da Ucrânia afirmou que a parceria entre brasileiros e ucranianos para o lançamento do foguete Cyclone-4 prevista para 2007, em Alcântara no estado do Maranhão, não oferece riscos à população e ao meio ambiente. Segundo a *Folha*, especialistas temem que o composto tóxico dimetil-hidrazina, usado como combustível do foguete, possa causar acidentes na região. Komarov garantiu que a segurança ecológica é uma condição inalienável para a realização do projeto e que está pronto o “Programa de Garantia de Segurança Ecológica de Complexo Terrestre Espacial”. Segundo Komarov, a dimetil-hidrazina causa menos danos ao ambiente do que combustíveis sólidos como o usado no Veículo Lançador de Satélites (VLS-1) do Brasil. Ele afirmou que a transição para

novos tipos de combustível exige um fundo adicional que nem o Brasil, nem a Ucrânia podem garantir. (Folha de S. Paulo – Ciência – 08/02/05).

Empresa americana diz possuir militares brasileiros em seu quadro de policiais

O Ministério da Defesa deve analisar o material de propaganda da Inveco International, empresa supostamente sediada nos Estados Unidos. Segundo o jornal *O Globo*, a empresa teria imagens e panfletos divulgando a participação de policiais militares brasileiros e até mesmo integrantes de forças especiais da Marinha do Brasil em seu quadro de policiais. Tais imagens seriam de treinamentos do Exército brasileiro. A Inveco garante ainda possuir homens treinados em esquadrões anti-bomba e especializados em serviços militares em áreas de risco. A empresa estaria por trás da contratação de mercenários brasileiros para trabalhar no Iraque. Conforme a assessoria do Ministério informou, a prestação de serviços privados vai contra as normas das Forças Armadas. Os responsáveis pelo possível uso indevido dos militares poderão ser acionados na Justiça. (O Globo – O Mundo – 09/02/05).

Inquérito sobre queima de documentos da ditadura na Base Aérea de Salvador é concluído

O Comando da Aeronáutica informou que o Inquérito Policial Militar (IPM), aberto em 12 de dezembro de 2004, para investigar uma suspeita de que a Força Aérea estaria destruindo documentos da época do regime militar (1964-1985), chegou à conclusão de que os documentos não foram queimados na Base Aérea de Salvador e sim foram levados para lá depois de parcialmente incinerados. O encarregado do IPM, brigadeiro Ramon Borges Cardoso, enviou as conclusões ao comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos da Silva Bueno, a quem cabe analisá-las e enviá-las à Justiça Militar. O inquérito não identificou quem transportou os documentos para a base aérea e tampouco especifica onde os papéis teriam sido parcialmente incendiados. Essas perguntas podem ser feitas pela Justiça, mas não foram o foco da investigação da Força Aérea, que continua frisando que os documentos não pertenciam à Base Aérea de Salvador. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/02/05).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes

jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

****O Informe Brasil** é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP) e Guilherme Miranda (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.